

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS I</b>
<b>Professor(a):</b>	Sonia Campaner Miguel Ferrari
<b>Sem./Ano:</b>	1º/2015
<b>Horário:</b>	2ª feira, 13h00m – 16h:00m
<b>Crédito:</b>	03 (três)
<b>Nível:</b>	Mestrado/Doutorado

**TEMA:** Problemas estético-filosóficos contemporâneos

**RESUMO DO CONTEÚDO**

Epígrafes

“Lês créations les plus fantastiques de la féerie sont a peu près réalisées sous nos yeux (...) ; il se produit chaque jour, dans nos manufactures, des merveilles aussi grandes, que celles que produisait le docteur Faust avec son livre magique » (Eugéne Buret apud Walter Benjamin) p.826, Y, 2,1

A tentativa de provocar uma confrontação sistemática entre a arte e a fotografia estava primeiramente consagrada ao insucesso. Era necessário que ela fosse um momento da confrontação da arte e da técnica realizada pela história. p. 828, Y 2a,6

“A fotografia foi primeiramente adotada na classe social dominante(...) industriais, proprietários de usinas e banqueiros, homens de Estado, literatos e sábios” (Gisele Freund) p. 829, Y3,2

“Toutes ces recherches étaient jusqu’ici purement scientifiques(!). Les savants qui s’y employaient (...) voyaient dans la chonomatographie un simple moyen d’analyse des movemnts de l’homme e des animaux » (Roland Villiers, apud) p.839, Y7a, 1

Pode-se citar como exemplo de progresso técnico o aperfeiçoamento dos aparelhos fotográficos. Hoje em dia eles são muito mais sensíveis à luz que as antigas caixas com as quais antes se fabricava os daguerreótipos. Pode-se trabalhar com elas sem quase se dar conta da iluminação. Elas trazem consigo uma série de vantagens em particular quando se trata de tomar os rostos, mas os retratos que se pode fazer desta forma são sem dúvida muito piores. Com os aparelhos antigos, menos sensíveis à luz, muitas expressões aparecem sobre a placa exposta à luz durante um momento bastante longo; tinha-se, portanto, sobre a imagem final uma expressão mais viva e mais universal e mesmo, com ela, uma percepção da função. Seria errado, no entanto, afirmar que os novos aparelhos são piores que os antigos. Talvez lhes falte ainda alguma coisa que se encontrará mais tarde, ou se pode fazer com

eles qualquer outra coisa que não a fotografia de rostos. E talvez ainda rostos? Elas não compõem mais os rostos de maneira sintética – mas eles devem ser compostos? Há talvez um modo de fotografar tornado possível pelos aparelhos mais recentes, que decompõem os rostos? Mas esse modo (...) não seria certamente encontrado sem que seja encontrada ao mesmo tempo uma nova função para uma tal maneira de fotografar”(Brecht apud) p.839, Y7a, 2

“Em nenhuma época a arte respondeu somente às exigências estéticas”(Wladimir Weidle). (...) Ao lado dessa importante intuição, encontramos nesse autor a idéia não menos importante segundo a qual o fotógrafo se distingue não pelo realismo fundamentalmente maior de seus trabalhos mas por uma técnica bem mais mecanizada, que não lhe interdita uma atividade artística.” p.841-2, Y9,1

“A poesia e o progresso são dois ambiciosos que se odeiam com um ódio instintivo, e que quando se encontram no mesmo caminho, é necessário que um dos dois sirva ao outro.(Baudelaire) p.845, Y11,1

(todos os trechos acima foram extraídos de Benjamin, W., Das Passagen-Werk. Os trechos estão em francês o original)

“Através dos seus grandes planos, de sua ênfase sobre pormenores ocultos dos objetos que nos são familiares, e de sua investigação dos ambientes mais vulgares sob a direção genial da objetiva, o cinema faz-nos vislumbrar, por um lado, os mil condicionamentos que determinam nossa existência, e por outro lado assegura-nos um grande e insuspeitado espaço de liberdade”(Benjamin, Obra Escolhida I, 189)

O curso se propõe a refletir acerca de questões estético filosóficas da modernidade e contemporaneidade tomando como ponto de referência a discussão do papel da arte na relação com as inovações técnicas. Estas tanto foram consideradas uma ameaça à arte, ao mesmo tempo em que seu advento foi visto com otimismo. O curso centra a sua atenção nas chamadas artes plásticas e na literatura como exemplo do que chamaremos de “ato estético”. A arte como “produto” de um trabalho que se realiza em momentos plurais e cujo princípio é um ato. Dessa forma poderemos discutir o papel da arte nesse contexto como um exemplar, e assim examinar o efeito que tem sobre a vida humana o desenvolvimento das formas de produção e das técnicas a ela associadas; e a arte, como uma das formas de comportamento cultural, deverá ser examinada como um microcosmo a partir do qual é possível tanto visualizar os efeitos nefastos da alienação produzida pela forma mercadoria, como as possibilidades que as novas técnicas oferecem.

Inicialmente visto como um ato reflexivo, “sentir isso que sinto” deverá ser discutido do ponto de vista do que foi produzido, e desse modo deixar o sensível ecoar e se refazer em eu, o que implica somente de maneira secundária a referência aos “valores estéticos”.

Dito em outras palavras, o que se pretende é uma discussão estética a partir do ato estético. A estética mostra sua força civilizadora e sua aptidão a reunir os homens quando se desdobra em ato, portanto é necessário defini-la como um regime de “identificação de campos, de práticas e de modos de pensar

imaginativos e sensíveis”(Ranciére). Isso exigirá que nos debrucemos sobre a sensação e os gestos. O curso terá portanto que percorrer um caminho no qual primeiramente se discute a desconfiança da tradição ocidental - cristã e filosófica –em relação ao sensível, e particularmente esse sensível à segunda potência que é o sensível estético.

Tal início deverá nos permitir estabelecer alguns parâmetros para o diagnóstico sobre a função da arte e então suas possibilidades dentro do que convencionou-se chamar de “crise da arte”. Essa discussão será feita tanto a partir de textos teóricos quanto pela análise de certas obras que se constituem em microcosmos privilegiados nos quais é possível identificar as problemáticas que objetivamos abordar.

Dever-se-á destacar os seguintes aspectos:

- a) Uma breve discussão sobre o sentido da estética e sobre a função do sensível .
- b) A noção de modernidade e sua ambigüidade inerente: Os diversos diagnósticos sobre a arte na modernidade. O surgimento das técnicas e as questões suscitadas por esses eventos.
- c) A arte na era de sua reprodução técnica: transformação de seu conceito e função; a experiência estética como forma de conhecimento; discussão de algumas propostas acerca do papel da arte. A morte da arte?
- d) A noção de Industria Cultural nesse contexto.O debate acerca da arte entre Benjamin e Adorno. A BIENAL

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

BENJAMIN, W.- *Obras Escolhidas*, São Paulo: Brasiliense, 3 vols.

- *Passagens*, Belo Horizonte: UFMG,2006

ADORNO, T./HORKHEIMER- *Dialética do Esclarecimento*, trad. G. <sup>a</sup> de Almeida, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

ADORNO – *Teoria Estética*, Lisboa: ed.70, 2008.

KANT, Imanuel – *Crítica da Faculdade do Juízo*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.

SCHILLER F. - *A educação estética do homem*, São Paulo, Iluminuras, 1989.

*Poesia Ingênua e Sentimental*, São Paulo, Iluminuras, 1991.

HEGEL, G. W. F.- *Cursos de Estética*, vol.I, trad Marco A. Werle, São Paulo: EDUSP, 2001

HAUG, W. F.- *Crítica da Estética da mercadoria*, São Paulo, Unesp, 1997.

BAUDELAIRE, C.- *Oeuvres Complètes*, Pairs, Bibliotheque de la Pleiade, 1961.

*Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

*A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1988.

DANTO, A. – *A transfiguração do lugar comum*, São Paulo, Cosac Naify: 2006

*Após o fim da arte*, São Paulo, EDUSP: 2010

DIDI-HUBRERMAN – *Devant l’image*, Paris, Les Editions du Minuit: 1990

## Complementar:

PANOFSKY, Erwin- *Idea, a evolução do conceito de Belo*, São Paulo, ed Martins Fontes, 2000.

TROTTEIN, S.(org.)- *L'esthétique naît-elle au XVIII<sup>e</sup> siècle*, Paris, PUF, 2000.

BOLZ, N.- *Eine kurze geschichte des Scheins*, München, Fink Verlag, 1992.

DUFRENNE, Mikel – *Estética e Filosofia*, São Paulo, Perspectiva, 1998.

FISCHER,E.- *A necessidade da arte*, Rio de janeiro, Zahar,1976.

LACOSTE, J.- *L'idée du beau*, Paris, Bordas, 1986.

TASSINARI,A. – *O espaço moderno*, São Paulo: Cosac Naify ed., 2001

PÉREZ,D. – *La certeza vulnerable. Cuerpo y fotografía en el siglo XXI*, Barcelona : ed .Gustavo Gili, 2004.

BRASSAÏ – *Marcel Proust sous l'emprise de la photographie*. Paris : Gallimard,1997.

FREUND,G.- *La fotografia como documento social*. Barcelona: Gustavo Gili,1993.

FLUSSER, V. – *Towards a philosophy of photography*. Transl. Anthony Mathews.Trwobridge: Crommwell Press,2000.

ABECASSSIS, N-N – *Comprendre l'art contemporain*. Paris: L'Harmattan, 2007.

CHAUDENSON, F.- *À qui appartient l'oeuvre d'art ?*Paris : Armand Colin, 2007.

ROCHLITZ, R.- *The Disenchantment of art*, The philosophy of Walter Benjamin, trad. Jane Marie Todd, Nova Iorque, Guilford Press, 1996.

HOLZ, H. H.- *De la obra de arte a la mercancía*, trad. Joan Valls i Royo, Barcelona, Gustavo Gili, 1979.